

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO ÀS MÃES QUE ACOMPANHAM OS FILHOS NA HOSPITALIZAÇÃO

Ana Carla Gomes Toledo¹, Karine Neves Graça¹,
Maria Luiza da Cruz Cortizo¹, Poliana Celeste Vieira Barbosa¹,
Thayane Silva Aguiar Henrique ; Maria Tereza Brandi².

Resumo: *Em um processo de adoecimento, a criança acaba por ter que receber ainda mais dedicação, atenção e cuidado; no caso da necessidade de uma hospitalização, é a mãe, geralmente o principal cuidador, quem a acompanha. O objetivo deste trabalho foi analisar todos os processos que envolvem a hospitalização de uma criança, tendo as mães como principal cuidador. Aplicaram-se entrevistas semiestruturadas às mães- acompanhantes na enfermaria pediátrica. Durante a internação de seus filhos, essas mães- acompanhantes evidenciaram sentimentos como ansiedade, medo, preocupação, tristeza e aflição, inutilidade, impotência e tensão; também se apresentaram frequentes. Portanto, faz-se necessário um olhar não apenas voltado para a criança, mas também para a mãe acompanhante, que sofre com seu filho os impactos causados pelo tempo em que permanecem no ambiente hospitalar.*

Palavras chaves: *acompanhantes, filhos, hospitalização, mães.*

Introdução

A criança é um interdependente da família, em especial da mãe, a qual, em um processo de adoecimento e no caso da necessidade de uma hospitalização, é quem geralmente acompanha o filho. Essa hospitalização acaba por gerar na mãe sentimentos que vão desde o empoderamento da total responsabilidade pelo filho até a culpa da impossibilidade de fazer algo mais para ampará-lo nesse momento.

¹Graduandas do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.
e-mail: thayaneahenrique@hotmail.com

² Professora do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.
e-mail: tereza_brandi@yahoo.com.br

Muitas vezes, a mãe não está pronta para lidar com esse evento e, mesmo aquelas que estão, necessitam de um apoio médico e psicológico. Porém, o próprio hospital e a equipe médica acabam deixando desassistidos essa acompanhante, posto que o foco principal é o doente, não contribuindo para o bem-estar de quem lhes daria forte auxílio para com a recuperação do paciente, uma vez que existe forte ligação entre mãe e filho, aumentando as chances de recuperação do doente.

LADEBAUCHE² (1992) afirmou porém que isso vem mudando gradualmente, pois o foco da enfermagem pediátrica não esta mais somente na criança, mas também em sua família.

Segundo SILVA⁴ (2010), não importa o caráter da doença – aguda ou crônica -, nem o tipo de tratamento – hospitalar ou no lar, pois a criança e a mãe serão impactadas por esses. O efeito mais nocivo da hospitalização para uma criança é a privação da mãe. Isso pode levar o paciente a alterações regressivas, atraso no desenvolvimento, perda de peso, baixa resistência e infecções, perda de contato com o meio, deterioração progressiva e até mesmo a morte.

A mãe vivencia intensamente a hospitalização do filho, tendo como foco principal a atenção destinada a ele, descuidando-se de suas próprias necessidades. A impossibilidade de manter-se por longo tempo sem cuidar de si própria e tendo que lidar com o sofrimento do filho e com as preocupações decorrentes de sua ausência no lar pode desencadear nela sinais de sofrimento psíquico, como tristeza, desânimo, insônia, perda de apetite, desconforto mental e depressão.

BOWLBY¹ (1990) relatou ser essencial para a saúde mental das crianças pequenas um relacionamento íntimo, carinhoso e contínuo com sua mãe e m q u e ambos sintam satisfação e prazer. Nem sempre isso acontece, uma vez que a mãe apesar de estar ao lado do filho não sente satisfação ou prazer no que faz, estando abalada emocionalmente pelos sentimentos que a acomete podendo gerar excessivo cansaço e estresse.

Acompanhar um filho hospitalizado significa estar presente em todas as dificuldades, na busca por adaptar-se a situações geradoras de conflitos que afetam seu cotidiano. (QUEIROZ; BARROSO, 1999)³.

Em razão a essa condição vivenciada pela mãe, desenvolveu-se esta pesquisa com os objetivos de conhecer os sentimentos das mães-acompanhantes no cotidiano da hospitalização de seus filhos; investigar a percepção do acompanhante da criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar à acompanhante, no que tange ao aspecto da humanização e assistência, bem como a importância dessa assistência e do cuidado a essa acompanhante; e identificar a importância do acompanhamento da mãe (relação mãe-filho) para a recuperação do filho hospitalizado.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização de questionários. Os dados foram coletados por meio da observação e das entrevistas semiestruturadas, realizadas com cinco mães-acompanhantes da enfermaria pediátrica, do Hospital São João Batista, da cidade de Viçosa, MG.

Resultados e Discussão

Durante a internação dos filhos, todas as mães-acompanhantes entrevistadas apresentaram sentimentos como ansiedade, medo, preocupação, tristeza e aflição.

A presença da mãe no processo de hospitalização do filho parece ser fundamental e essencial tanto para a permanência dele no hospital como para uma recuperação mais rápida e eficaz.

Segundo as mães entrevistadas, o hospital possui um atendimento humanizado, oferecendo apoio e cuidado especial tanto ao filho quanto à mãe. Todas essas mães tiveram conhecimento do serviço de psicologia oferecido por essa entidade; porém, apenas duas tinham conhecimento dele. As outras três mães não compreendiam a real função da psicóloga, apesar de terem sido atendidas por ela. Em relação às reclamações ou queixas para com o atendimento hospitalar, três mães relataram não ter nada a reclamar, estando totalmente satisfeitas com o atendimento, enquanto as outras duas se queixaram de situações isoladas.

Conclusão

A partir desta pesquisa, foi possível concluir que os sentimentos de ansiedade, medo, preocupação, tristeza e aflição foram os que mais se manifestaram nas mães que acompanharam os filhos na hospitalização; ao mesmo tempo em que se sentiram impotentes e responsáveis pelo bem-estar do menor.

A criança e a mãe são impactadas pelo processo de hospitalização; portanto, há a necessidade do apoio de todas as partes envolvidas para que ambos passem por essa etapa da forma menos impactante possível.

É importante compreender os sentimentos das mães-cuidadoras, visto que elas auxiliam e contribuem para o desenvolvimento e a recuperação da criança hospitalizada.

Referências Bibliográficas

BOWLBY J. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes;1990.

LADEBAUCHE, P. A reminder. **MCN**. v. 17, n. 1, p. 18-21, 1992.

QUEIROZ, M.V.O.; BARROSO, M.G.T. Qualidade de vida da mãe/acompanhante de criança hospitalizada. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.8, n.3, p.147-161, set./dez.1999.

SILVA, Regina Célia Carvalho; SAMPAIO, Josevânia Aline; FERRIRA, Adriana Gomes Nogueira; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. Sentimentos das mães durante a hospitalização dos filhos: estudo qualitativo. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, 2010 – Volume 10 – Julho – Número 1.